

Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023

UFV
Universidade Federal
de Viçosa

TOP GRAFTING COMO INDUTOR DE ACELERAÇÃO DO FLORESCIMENTO EM GENÓTIPOS AUTOFECONDADOS DE *EUCALYPTUS*

Josmaíle de Paula Braz¹; Gleison Augusto dos Santos²; Genaina Aparecida de Souza³; Camila Ferreira Paixão⁴; André Peixoto Lorenzoni⁵;

Thaline Martins Pimenta⁶;

¹ Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa, josmaile.braz@ufv.br; ² Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa, gleison@ufv.br; ³ Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa, genaina.souza@ufv.br; ⁴ Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa, camila.paixao@ufv.br; ⁵ Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa, andre.lorenzoni@ufv.br; ⁶ Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa, thaline.pimenta@ufv.br

Palavras-chave: Enxertia, Florescimento, Melhoramento florestal

Área temática: Recursos florestais e engenharia florestal; **Área do conhecimento:** Ciências Agrárias; **Modalidade:** Pesquisa

Introdução

O *top grafting* consiste na união de enxertos, ainda em fase juvenil, à copa de árvores reprodutivamente maduras. É uma técnica que induz o aceleração do florescimento de genótipos de interesse, reduzindo o tempo para obter cada geração no melhoramento florestal. Ainda não existe um processo que torne o *top grafting* em *Eucalyptus* uma técnica usual e de utilização em larga escala pelas empresas do setor florestal.

Objetivos

Desenvolver uma metodologia padrão para a realização de *top graftings* em genótipos autofecundados do gênero *Eucalyptus*, visando a indução de florescimento precoce.

Material e Método

O estudo foi conduzido nos pomares de hibridação de campo da empresa Celulose Nipo Brasileira (CENIBRA S.A) no município de Guanhães-MG. Foram testados genótipos das espécies *E. urophylla*, *E. grandis* e o híbrido *E. urophylla* x *grandis* (Clones CEN 1, CEN 2, CEN 3, CEN 4, CEN 5, CEN 6 e CEN 7). O delineamento foi de blocos casualizados com 4 blocos x 4 repetições x 2 tratamentos (com e sem aplicação de paclobutrazol - PBZ) = 32 enxertos por genótipo. A unidade experimental formada por 8 genótipos e 16 plantas = 224 enxertos realizadas nos meses de junho e novembro (3 e 6 meses antes do período de florescimento das espécies). Os *top graftings* vivos foram avaliados em relação à indução do florescimento (contagem de botões florais e frutos) e desenvolvimento dos *top graftings* (taxa de sobrevivência e cálculo da área de copa), a cada 3 meses, durante 24 meses.

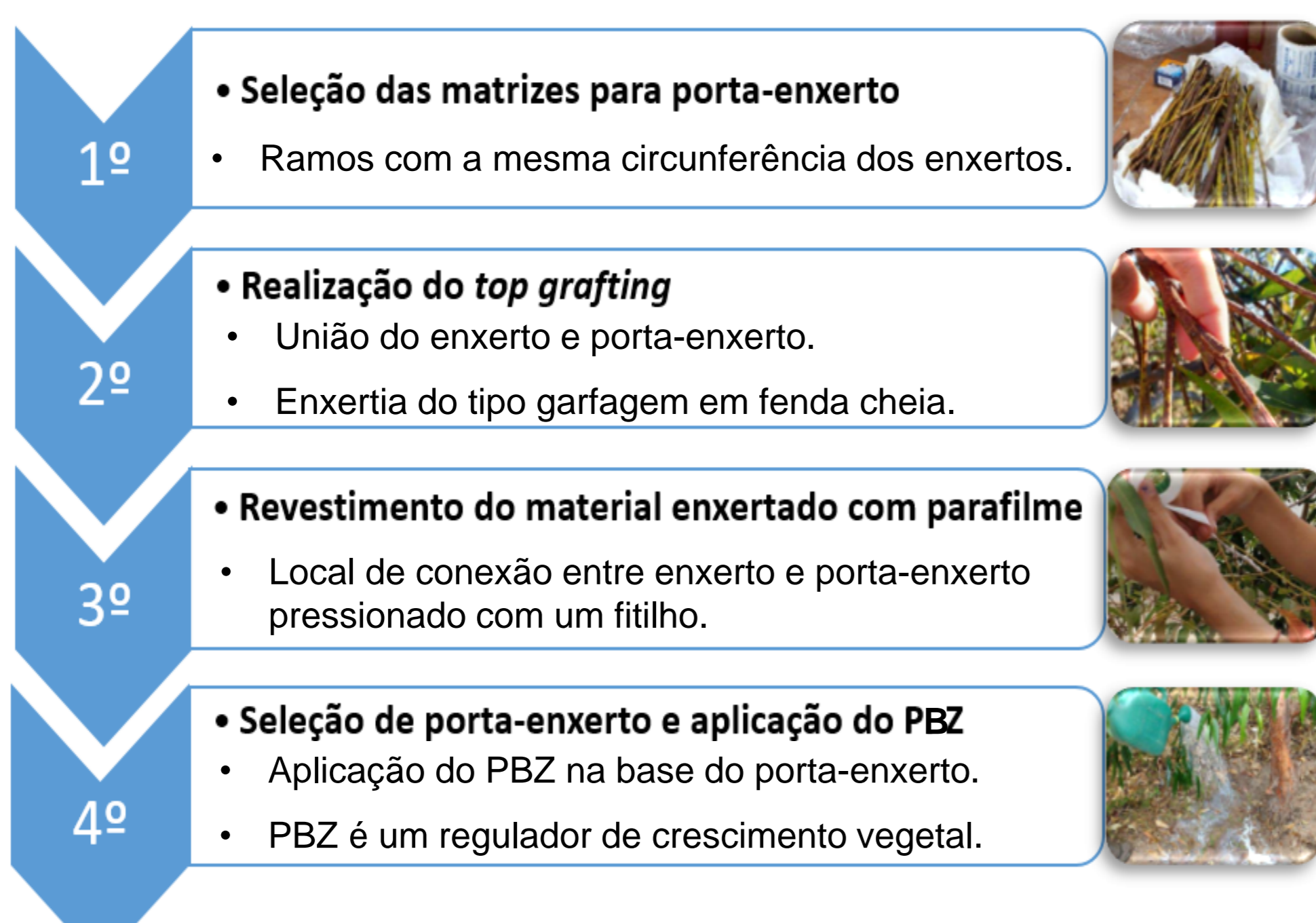


Figura 1 - Metodologia adotada para a realização dos *top graftings*.

Resultados e Discussão

Os *top graftings* mostraram-se efetivos na indução de florescimento de *Eucalyptus* autofecundados. Os realizados 3 meses antes do período de florescimento convencional tiveram os melhores resultados quanto a sobrevivência, florescimento e desenvolvimento da copa. A aplicação de PBZ favoreceu o florescimento, porém não alterou a sobrevivência dos *top graftings*.

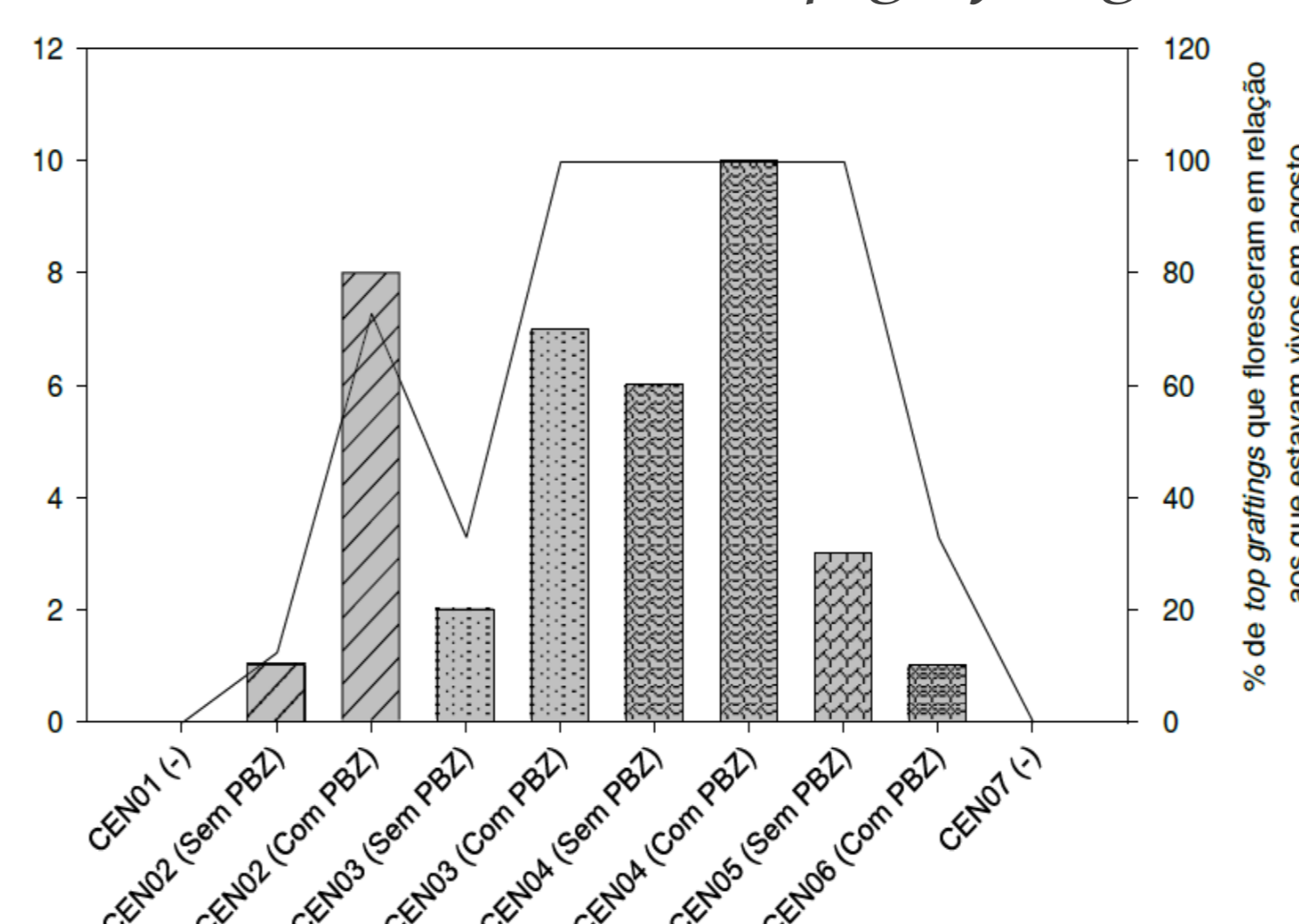


Figura 2: Florescimento de *top graftings* vivos (25 meses após a enxertia), entre os que foram realizados 6 meses antes do florescimento.

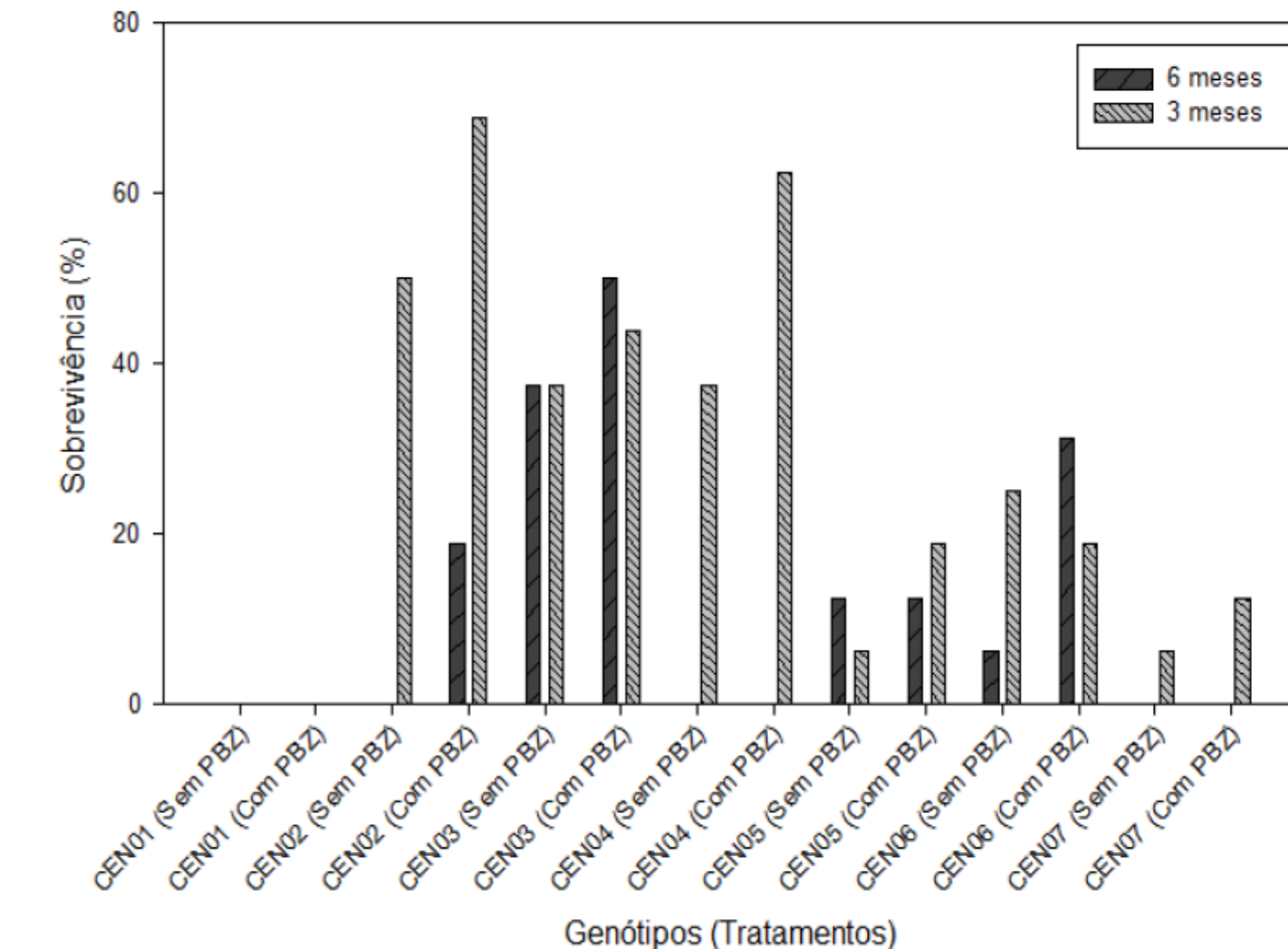


Figura 3: Florescimento de *top graftings* vivos (23 meses após a enxertia), entre os que foram realizados 3 meses antes do florescimento.

Conclusões

A técnica de *top grafting* é viável para o gênero *Eucalyptus* e pode ser replicada seguindo os procedimentos realizados no trabalho. A aplicação de paclobutrazol favorece o florescimento dos *top graftings*.

Bibliografia

ALMQVIST, C., 2013. *Interstock effects on topgraft vitality and strobili production after topgrafting in Pinus sylvestris*. Canadian journal of forest research, 43(6), 584- 588.

PÉREZ-LUNA, A., Prieto-Ruiz, J.Á., López-Upton, J., Carrillo-Parra, A., Wehenkel, C., Chávez-Simental, J.A., Hernández-Díaz, J.C., 2019. *Some factors involved in the success of side veneer grafting of Pinus engelmannii Carr*. Forests, 10(2), 112.

Apoio Financeiro e Agradecimentos

